

TRIATOMÍNEOS CAPTURADOS NA REGIÃO SUL DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

TANISE FREITAS BIANCHI¹; ANA PAULA DA PAZ GRALA¹, SABRINA JESKE¹,
FERNANDA MELLO², CLEONARA BEDIN²; MARCOS MARREIRO VILLELA¹

¹ Universidade Federal de Pelotas – tanisebianchi@hotmail.com, anagrala231@gmail.com,
sabrinajeske@hotmail.com, marcosmvillela@bol.com.br

² Centro Estadual de Vigilância em Saúde, Secretaria Estadual de Saúde, Porto Alegre- RS
– cleonara-bedin@saude.rs.gov.br, fernanda-mello@saude.rs.gov.br

1. INTRODUÇÃO

A doença de Chagas (DCH), ocasionada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, é apontada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma das doenças tropicais mais negligenciadas do mundo (RASSI, MARIN-NETO, 2010). A região sul do Rio Grande do Sul trata-se de um local considerado endêmico para DCH (BEDIN et al., 2009). Além disso, a prevalência de pacientes com DCH, provenientes desta região, ainda é considerada uma das maiores do RS (ROSENTHAL et al., 2016; STAUFFERT et al., 2017).

Atualmente, *T. infestans* está eliminado do sul do estado, porém, outras espécies de triatomíneos persistem nos domicílios rurais. Diante disso, este estudo objetivou avaliar a prevalência dos vetores da DCH quanto às principais espécies capturadas no sul do RS, no período de 2008 a 2017.

2. METODOLOGIA

A área de estudo compreendeu os municípios abrangidos pela 3ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) (Figura 01) e 7ª CRS (Figura 02), com sedes estabelecidas, respectivamente, em Pelotas e Bagé. A pesquisa foi fundamentada em dados secundários disponibilizados pelo Centro Estadual de Vigilância em Saúde do Rio Grande do Sul (CEVS-RS).

Figura 1: Mapa dos municípios da 3ª CRS, sediada em Pelotas, RS, Brasil.

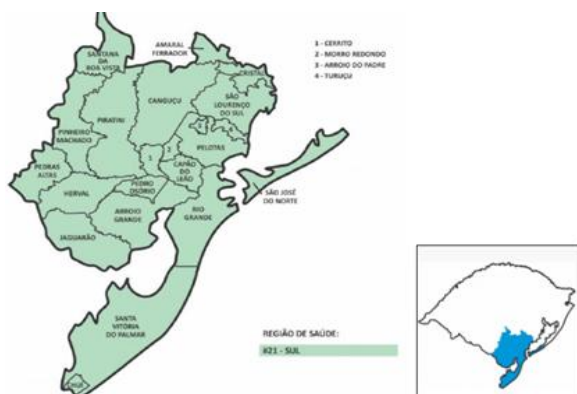


Figura 2: Mapa dos municípios da 7ª CRS, sediada em Bagé, RS, Brasil.



[illegible]

Tabela 2- Espécies de triatomíneos capturadas na região da 7ª CRS, Rio Grande do Sul, Brasil, entre 2008-2017

Município	Espécie	Intra	Peri	Intra ou peri	Analisados	Positivos	Total (%)
Bagé	<i>T.rubrovaria</i> <i>P. tupynambai</i>	13	01	- 03	0 0	-	17 (12,60%)
D.Pedrito	<i>T.rubrovaria</i> <i>T.circummaculata</i> <i>P. tupynambai</i>	19 01	- -	- 01 02	0 0	-	23 (17,04%)
Lavras	<i>T.rubrovaria</i> <i>P. tupynambai</i> <i>T.circummaculata</i>	71 02	12 -	- 02 01	0	-	88 (65,18%)
Outros	<i>T.rubrovaria</i>	07	-	-	0	-	7 (5,18%)
Total							135 (100%)

4. CONCLUSÕES

Dessa maneira, verificou-se o risco e frequência de invasão domiciliar em alguns municípios, principalmente pela espécie *T. rubrovaria*. Assim, continuam sendo essenciais as atividades de vigilância entomológica, com participação da comunidade, para o controle efetivo dos vetores da DCH.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEDIN, C; MELLO, F; WILHELMS, T.S; TORRES, M.A, ESTIMA, C; FERREIRA, C.F; SEHN, L. Vigilância Ambiental: Doença de Chagas no Rio Grande do Sul. Secretaria da Saúde do Rio Grande do Sul. **Boletim Epidemiológico**, Porto Alegre, RS, v. 11, n.3, p.1-8, 2009.

RASSI, A E MARIN-NETO, J.A. Chagas disease. **Lancet**, Reino Unido, v. 375, n. 9723, p. 1388-1402, 2010.

ROSENTHAL, L.A; PETRARCA, C.R; MESENBURG, M.A; VILLELA, M.M. *Trypanosoma cruzi* seroprevalence and associated risk factors in cancer patients from Southern Brazil. **Revista Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, Brasília, DF, v. 49, n. 6, p. 768-771, 2016.

STAUFFERT, D; SILVEIRA, M.F; MESENBURG, M.A; MANTA, A.B; DUTRA, A.S; BICCA, G.L.O; VILLELA, M.M. Prevalence of *Trypanosoma cruzi*/HIV coinfection in southern Brazil. **The Brazilian Journal Infectious Diseases**, São Paulo, SP, v. 21, n. 2, p.180–184, 2017.